



O preço do golpe!

Disparada nos preços dos combustíveis é resultado da política de preços adotada pela Petrobrás no governo Temer. Em pouco mais de um ano desde a implantação desse modelo, gasolina e diesel acumulam alta de 70%. Preço médio da gasolina no país já ultrapassa os R\$ 5,00.

► Pág. 3



Eleições 2018: Não vote em traidores!

Sindipetro divulga as listas com os nomes dos deputados federais do Paraná e de Santa Catarina que aprovaram a reforma trabalhista.

► Pág. 2



Acordo Coletivo de Trabalho

Acordo conquistado pela FUP e Sindicatos em 2017 preserva direitos e garante reajuste de 4,19%

► Pág. 2

Não vote em traidores!

Sindipetro divulga as listas com os nomes dos deputados federais do Paraná e de Santa Catarina que aprovaram a reforma trabalhista.

Muitos que ajudaram a acabar com direitos da classe trabalhadora concorrem à reeleição ou disputam outros cargos nestas eleições.

A Lei das Eleições (9.507/97) veda em seu artigo 24º o apoio financeiro ou publicitário por parte de entidades de classe ou sindicais, entre outras, a candidaturas aos cargos públicos eletivos.

Em artigo publicado na revista Jus Navegandi (Nº 4059) a respeito dos limites da liberdade de expressão das instituições privadas em geral nas campanhas eleitorais, o analista judiciário do Tribunal Regional Eleitoral (TRE) de Minas Gerais Vinícius de Oliveira afirma que os sindicatos “têm todo o direito de manifestar o seu 'pensamento institucional' a respeito de candidatos em disputa, mas se o conteúdo de sua manifestação configurar peça de propaganda eleitoral em benefício de candidatos ou partidos, incorrerá em irregularidade”.

O Sindipetro Paraná e Santa Catarina, em respeito aos dispositivos

legais, não declara apoio institucional, mas não se furta ao direito de alertar à categoria sobre quem foram os parlamentares que atuaram contra os interesses dos trabalhadores e votaram a favor do Projeto de Lei (PL) 6.787/16, conhecido como reforma trabalhista. O PL alterou mais de cem pontos da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), retirou direitos e enfraqueceu as organizações de defesa dos trabalhadores, fortalecendo as patronais.

O plenário da Câmara dos Deputados selou a reforma por 296 votos a favor e 177 contrários. Dos 30 parlamentares da bancada paranaense, 20 votaram pela aprovação. Já dos 16 deputados federais de Santa Catarina, nove foram favoráveis ao projeto do governo Temer.

Muitos que ajudaram a acabar com direitos da classe trabalhadora concorrem à reeleição ou disputam outros cargos nestas eleições. O Sindipetro PR e SC divulga ao lado os nomes dos deputados do Paraná e Santa Catarina que traíram os trabalhadores e indica o não voto nestas pessoas.



Deputados que votaram pela reforma trabalhista

Paraná

- Alex Canziani (PTB)
- Alfredo Kaefer (PSL)
- Dilceu Sperafico (PP)
- Edmar Arruda (PSD)
- Evandro Roman (PSD)
- Giacobbo (PR)
- João Arruda (PMDB)
- Leandre (PV)
- Luiz Carlos Haully (PSDB)
- Luiz Nishimori (PR)
- Nelson Meurer (PP)
- Nelson Padovani (PSDB)
- Osmar Bertoldi (DEM)
- Reinhold Stephanes (PSD)
- Rocha Loures (PMDB)
- Rubens Bueno (PPS)

- Sandro Alex (PSD)
- Sergio Souza (PMDB)
- Takayama (PSC)
- Toninho Wandscheer (PROS)

Santa Catarina

- Celso Maldaner (PMDB)
- João Paulo Kleinubing (PSD)
- João Rodrigues (PSD)
- Jorginho Mello (PR)
- Marco Tebaldi (PSDB)
- Mauro Mariani (PMDB)
- Rogério Peninha (PMDB)
- Ronaldo Benedet (PMDB)
- Valdir Colatto (PMDB)

▶ ACT

Acordo conquistado em 2017 preserva direitos e garante reajuste de 4,19%

Em meio a uma série de ataques contra a classe trabalhadora, os petroleiros conseguiram preservar os principais direitos da categoria, ao renovarem em 2017 o Acordo Coletivo de Trabalho por mais dois anos, com reposição da inflação pelo IPCA.

Enquanto várias categorias enfrentam a ofensiva dos patrões para retirar e reduzir direitos, sob a égide da reforma trabalhista e da liberação da terceirização para todas as atividades, os trabalhadores do Sistema Petrobrás garantiram até setembro de 2019 um Acordo Coletivo com salvaguardas importantes.

Com os direitos preservados, os petroleiros receberão esse mês os salários corrigidos em 4,19%, referente ao IPCA acumulado nos últimos 12 meses. O reajuste também será aplicado sobre os vales alimentação e refeição, auxílios educacionais e demais benefícios.

Balço parcial do Dieese sobre as negociações do primeiro semestre revela que, em julho, 51% dos acordos foram fechados com perda salarial, ou seja, reajustes abaixo da inflação. O índice que vem sendo negociado por várias categorias é o INPC, cujo acumulado nos últimos 12 meses está em 3,64%.

Os trabalhadores brasileiros enfrentam um cenário de forte recessão, arrocho salarial e desemprego em massa, fatores agravados pela recente decisão do STF de considerar constitucional a liberação total e irrestrita da terceirização de todas as atividades de uma empresa. Com a retração da economia, o país registrou deflação em agosto e o IPCA ficou em -0,09%.

O Dieese aponta ainda que houve uma queda acentuada de 41% no número de convenções coletivas negociadas até julho e redução de 28% dos acordos coletivos, reflexo direto da reforma trabalhista.

► **Brasil Pós-Golpe**

Política de preços dos combustíveis sufoca o consumidor brasileiro

Apesar de suas grandes reservas de petróleo, Brasil tem uma das gasolinas mais caras do mundo.

Preços acompanham as variações do mercado internacional e pesam cada vez mais no bolso da população

Com o novo aumento no preço dos combustíveis, anunciado pela Petrobrás no último dia 13, o preço médio nacional do litro da gasolina cobrado ao consumidor final ultrapassa a casa dos R\$ 5,00. O preço da gasolina praticado nas refinarias passou de R\$ 2,2069 para R\$ 2,2294, alta de 1,01%.

Há mais de um ano, a Petrobrás vem realizando reajustes consecutivos dos derivados e vinham sendo aplicados até diariamente. Desde então, o preço da gasolina nas refinarias já acumula alta de 69,62% e o do diesel, 69,46%. Variações muito acima da inflação, que nesse período beira os 5%.

É o valor mais alto cobrado pelo preço do litro da gasolina desde julho de 2017, quando a direção da Petrobrás, comandada pelo então presidente Pedro Parente – nomeado por Temer após o golpe de 2016, mudou a política de preços e passou a acompanhar as variações



Alta dos combustíveis diminui o poder de compra dos trabalhadores

cambiais e as oscilações do barril de petróleo no mercado externo.

A paridade de preços com o mercado internacional vem prejudicando a população, que sofre aumentos abusivos não só da gasolina e do diesel, como também do botijão de gás. A Petrobrás anunciou no dia 06 de setembro que passará a utilizar também um mecanismo de proteção financeira (hedge) de forma a flexibilizar a variação do preço do combustível para que

ocorra a cada quinze dias.

Até 2003, a Petrobrás reajustava mensalmente os seus preços. Nos

governos Lula, passou a exercer uma política de reajuste que levava em consideração tanto o mercado externo, quanto o interno, preservando os interesses nacionais e as necessidades da população.

Para o presidente do Sindipetro Paraná e Santa Catarina, Mário Dal Zot, a disparada no preço dos combustíveis é consequência da ruptura política de 2016. “Com essa política de preços internacionais, o povo brasileiro paga os combustíveis com base na cotação atual de US\$ 80 o barril de petróleo, ou seja, produzimos em real, trabalhamos e recebemos em real, mas pagamos em dólar. Isso é resultado da gestão golpista de Temer, que atrai capital estrangeiro para privatizar o refino do Brasil, representando empregos e lucros no exterior e preços abusivos ao consumidor brasileiro”, avaliou.

Lucro pro rico, ferro no povo!

A política de preços beneficia as importadoras de combustíveis. Em 2017, foram trazidos do exterior mais de 200 milhões de barris de derivados de petróleo, número recorde da série histórica da Agência Nacional do Petróleo (ANP). Quem perde é o povo brasileiro, que paga uma das gasolinas mais caras do planeta. Levantamento feito pela consultoria Air-Inc, em fevereiro deste ano, já apontava o Brasil como a segunda gasolina mais cara entre os 15 países que mais produzem petróleo no mundo.

► **Cessão Onerosa**

Brigada petroleira conseguiu adiar votação do projeto que entrega o pré-sal para depois das eleições

Após várias mobilizações da “Brigada Petroleira” – grupo de petroleiros que vão com frequência a Brasília para defender a soberania nacional, os trabalhadores conquistaram que os Projetos de Lei Complementar (PLC) 77 e 78/2015 tivessem a votação no Senado adiada.

O PLC 77, que trata da privatização das Distribuidoras de Energia e de Sistemas Isolados da Eletrobrás no norte e nordeste foi aprovado nas comissões de Infraestrutura CI e de Assuntos Econômicos CAE do Senado. Segue para discussão no plenário, somente após as eleições, no dia 09/10, onde serão discutidos as emendas e os destaques apresentados ao Projeto de Lei.

Outra conquista da luta dos petroleiros foi o adiamento, também para depois da eleição, da votação do PLC 78, que obriga a Petrobrás a vender até 70% da área localizada no pré-sal da Bacia de Santos.

A suspensão da votação ocorreu na última mobilização da Brigada Petroleira, em 04 de setembro. Naquela oportunidade, o Sindipetro PR e SC foi representado pelos dirigentes André Luís dos Santos (Tefran) e Cleverton Rafael Fabrício Padilha (Repar).

As ações da Brigada continuarão na capital Federal para lutar pela soberania, defendendo a Petrobrás e os interesses do povo brasileiro.



Brigada petroleira comemora o adiamento da votação dos PLCs

► Formação

Espanhol revolucionário na dinâmica e no conteúdo

Parceria com professora do CEILIN oferece curso da língua espanhola com método diferenciado.

Ensinar espanhol com método revolucionário, tanto na dinâmica, quanto no conteúdo. Essa é a proposta da parceria que o Sindipetro Paraná e Santa Catarina fez com a professora Fátima Caballero, do CEILIN (Cooperativa de Educadores e Instrutores de Línguas).

A metodologia inclui leitura, escrita, recursos audiovisuais e oralidade com conteúdo sobre a história da América Latina, seus ícones revolucionários e processos de libertação.

O curso será financiado coletivamente, com turmas de no máximo 10 alunos, que ratearão o valor da hora/aula da professora (R\$ 130). Outra inovação está na programação das aulas, na qual a própria turma decidirá as datas e horários.

O módulo básico será trimestral, com início previsto para a primeira semana de outubro. As aulas acontecerão no auditório do Sindicato, em Curitiba.

As inscrições devem ser feitas até o dia 28 de setembro, diretamente na Recepção do Sindipetro ou pelo telefone (41) 3332.4554.



Espaço Cultural

► Sétima Arte

Capitão Fantástico

Dirigido por Matt Ross (Frank & Lola, Sibéria), Capitão Fantástico é uma mistura de Pequena Miss Sunshine com Na Natureza Selvagem. O filme conta a história da família de Ben, um homem que cria seus seis filhos em uma casa no mato, onde ensina desde sobrevivência na selva até os clássicos eruditos das ciências, música e literatura, com base nos princípios de sociedade ideal de Noam Chomsky.

A trama se dá após a notícia da morte de Leslie, sua esposa. A família decide sair em viagem para impedir a cerimônia cristã de despedida e cumprir o desejo da mãe, conforme documentado em testamento.

O diretor remete à reflexão quando confronta os estilos de vida da sociedade de consumo e do modelo proposto por Ben: seus filhos têm pensamento crítico, excelentes referenciais culturais, boa aptidão física e um ideal de coexistência igualitária, em negação às hierarquias. Por um lado, apresenta a sociedade capitalista como tóxica e banal; por outro, questiona a excentricidade de uma proposta radical de modo de vida e educação.

A produção conta com uma trilha sonora envolvente, com destaque para uma versão emocionante de "Sweet Child O'Mine", clássica do Guns and Roses.

A boa notícia é que o filme está disponível na íntegra no YouTube, em alta definição e versões legendada e dublada.

► Literatura

Maria Bonita Sexo, violência e mulheres no cangaço

Desde os anos 1990, a data de nascimento de Maria Bonita passou a ser celebrada no Dia Internacional da Mulher. Com o tempo, ela transformou-se em uma marca poderosa, emprestando seu nome a centenas de pousadas e restaurantes espalhados pelo Nordeste, salões de beleza, academias de ginástica, cerveja, pizza, assentamento rural, música, bandas de forró e coletivos feministas.

Enquanto a companheira de Lampião viveu, no entanto, essa personagem nunca existiu. A cangaceira que teve a cabeça decepada em 28 de julho de 1938 era simplesmente Maria de Déa: uma jovem de 28 anos que morreu sem jamais saber que, um dia, seria conhecida como Maria Bonita.

Nos anos em que viveu com Lampião e nos subsequentes à sua morte, despertou pouco interesse em pesquisadores ou jornalistas. E foi essa lacuna de informações sobre sua vida e a das outras jovens que viviam com o bando que contribuiu para que se criasse a fantasia de uma impetuosa guerreira, hábil amazona do sertão, uma Joana D'Arc da caatinga. Essa versão romântica e justiceira de Maria Bonita, rapidamente apropriada pela indústria cultural, tornou-se um produto de forte apelo comercial - e expandiu seus limites para além das fronteiras do sertão. Neste livro, Adriana Negreiros constrói a biografia mais completa até então daquela que é, sem dúvidas, a mulher mais importante do cangaço.



Internet e Redes Sociais



whatsapp
41 99197-8700

*Cadastre-se: adicione na agenda do seu celular e envie uma mensagem c/ nome e local de trabalho.



twitter.com
@SindipetroPRSC



facebook
facebook.com/sindicatodospetroleiros



e-mail
faleconosco@sindipetroprsc.org.br
página na internet
sindipetroprsc.org.br



Sede de Curitiba: (41) 3332.4554 Regional Paranaguá: (41) 3424.0255
Regional Joinville: (47) 3025.4014 Regional São Mateus: (42) 3532.1445

JS Expediente

O Jornal do Sindipetro é o órgão oficial de comunicação do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Refinação, Destilação, Exploração e Produção de Petróleo nos Estados do Paraná e Santa Catarina, com Sede em Curitiba, na rua Lamenha Lins, 2064, CEP 80220. Tel: (41) 3332-4554. E-mail: faleconosco@sindipetroprsc.org.br. Regional Sindical de São Mateus do Sul: rua Paulino Vaz da Silva, 535, CEP 83900-000. Tel: (42) 3532-1445. E-mail: saomateus@sindipetroprsc.org.br. Regional Sindical de Paranaguá: rua Odilon Mader, 480, bairro Estradinha, CEP: 83206-080. Tel: (41) 3424-0255. E-mail: paranagua@sindipetroprsc.org.br. Regional Sindical de Joinville: rua Elly Soares, 127, sala 2, bairro Floresta. CEP: 89211-715. Tel: (47) 3025-4014. E-mail: joinville@sindipetroprsc.org.br. Jornalista Responsável: Davi S. Macedo (Mtb 5462 SRTE/PR)

Impressão: WL Impressões | Tiragem: 2,1 mil exemplares | Distribuição gratuita e dirigida.